



## **Grupo I**

**A.** Lê o seguinte poema e consulta as notas apresentadas.

A dona que eu am' e tenho por senhor  
amostrade-me-a, Deus, se vos en prazer for,  
se non dade-me a morte.

A que tenh' eu por lume<sup>1</sup> d'estes olhos meus  
e por que choram sempre, amostrade-me-a, Deus,  
se non dade-me a morte.

Essa que Vós fezestes melhor parecer<sup>2</sup>  
de quantas sei, ai Deus, fazede-me-aveer,  
se non dade-me a morte.

Ai Deus que me-a fezeste mais ca min amar<sup>3</sup>,  
mostrade-me-a u possa com ela falar,  
se non dade-me a morte.

Bernardo Bonaval, in Alexandre Pinheiro Torres, *Antologia da Poesia Trovadoresca Galego-Portuguesa*,  
Porto: Lello & Irmão, 1977, p. 96.

### **Parte A**

- 1.** **Indica** o assunto desta composição poética.
- 2.** **Caracteriza** a «dona», apoiando-te em expressões do texto.
- 3.** **Identifica** dois recursos expressivos e **explica** a sua expressividade.
- 4.** **Classifica** a composição poética e **insere-a** no contexto literário onde se insere, **justificando** com expressões textuais.

<sup>1</sup> luz.

<sup>2</sup> rosto.

<sup>3</sup> Ai Deus que fizeste com que eu a amasse mais do que a mim próprio.

## Parte B

Lê o seguinte comentário.

«As cantigas de amigo, essas dir-se-iam florescidas ao ar livre, frequentemente na contemplação de uma natureza amiga – amiga ao ponto de intervir, como intermediária ou confidente no drama lírico.»

Hernâni Cidade, *Poesia Medieval*, Lisboa: Seara Nova, 1972, p. 122.

5. Apoando-te no teu conhecimento da lírica trovadoresca, **caracteriza** sumariamente os diferentes géneros de composições estudadas.
6. **Explicita** os diferentes papéis desempenhados pela natureza na cantiga de amigo.

## Grupo II

### A História do Português

Contar a história do Português é mostrar as mudanças linguísticas que lhe foram dando forma. Que as línguas mudam, é uma evidência: as dificuldades que encontramos na leitura de textos medievais revelam-nos como o Português Antigo era diferente do que ouvimos, falamos e escrevemos atualmente. E embora a mudança linguística seja frequentemente vista como uma espécie de decadência por muitos falantes que resistem à inovação, assumindo uma atitude de defesa da ‘pureza’ da língua supostamente ameaçada, seja por um qualquer acordo ortográfico, por um novo dicionário ou pela influência das telenovelas, a verdade é que se o Português não tivesse sofrido mudanças ainda falaríamos como Afonso Henriques.

No processo de mudança linguística interagem dois tipos de condicionalismos: um interno à própria língua (inerente ao sistema linguístico) e um externo (extralinguístico). Se a língua se organiza como um sistema dinâmico em permanente busca do equilíbrio, as suas estruturas poderão ser, elas próprias, causadoras de mudança. Oposições que não se revelem funcionais podem desaparecer, já que um princípio de economia tenderá a eliminar redundâncias, ou novas oposições podem ser criadas no sentido de preencher lacunas que um princípio de clareza necessária à comunicação tenderá a colmatar. Por outro lado, sendo a variação inerente à fala, uma ou mais variantes podem coexistir sem que haja mudança; mas esse estado de variação pode resolver-se se, dado um determinado conjunto de fatores condicionantes, linguísticos e/ou extralinguísticos, uma das alternativas se impuser.

Circunstâncias históricas, mudanças sociais ou políticas podem também condicionar a mudança linguística. Uma causa externa de mudança linguística é, por exemplo, a fragmentação política: a formação de reinos na Península Ibérica – e a criação de fronteiras políticas – contribuiu grandemente para a constituição de fronteiras linguísticas e, portanto, para a fragmentação dialetal do Latim Hispânico, de que resultaram as várias línguas ibéricas. (...)

Se as circunstâncias históricas, sociais e culturais mudam – em algumas épocas paulatinamente, em outras quase abruptamente – as necessidades expressivas dos falantes também se modificarão. E a língua (melhor: uma determinada gramática da língua) pode deixar de servir as necessidades dos seus utentes. Envelhece, portanto. Envelhecer, no caso da língua, não conduz à morte mas à mudança. Cada nova fase da língua consiste não só na inovação, mas essencialmente na seleção de variantes que já existem na língua. Aceites por um determinado grupo socialmente prestigiado, as variantes selecionadas serão generalizadas a toda a comunidade. Constitui-se, assim, um novo estádio de evolução da língua, cuja ‘estabilidade’ sofrerá novos e perpétuos sobressaltos. Mas porque a língua procura esses patamares de estabilidade, o resultado de cada mudança linguística será sempre tendencialmente a constituição de uma norma, de um sistema organizado que, fatalmente, se tornará arcaico quando uma nova norma se afirmar.

Esperança Cardeira, *O Essencial sobre a História do Português*, Lisboa: Caminho, 2006, pp.13-15.

## **Leitura|Interpretação / Gramática**

- 1.** Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.5., seleciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

### **1.1 A história do português**

- A.** mudou a partir da idade média e do português antigo.
- B.** é curta e a língua recentemente foi ameaçada por um novo acordo ortográfico.
- C.** fica registada nos dicionários e é marcada pela influência das telenovelas.
- D.** é feita de mudanças que se foram realizando ao longo dos tempos.

### **1.2 A língua muda**

- A.** porque sofre diversas influências do exterior.
- B.** por fatores internos e externos.
- C.** porque os falantes não falam corretamente.
- D.** por influência política.

### **1.3 As circunstâncias históricas, sociais e culturais**

- A.** modificam-se constantemente e originam a fragmentação política.
- B.** podem melhorar a mudança linguística.
- C.** dão origem a novas necessidades dos falantes.
- D.** provocam mudanças lentas e paulatinas.

### **1.4 A língua**

- A. envelhece e vai morrendo.
- B. envelhece mas renova-se.
- C. morre abruptamente.
- D. envelhece e deteriora-se.

- 1.5** A frase: «Constitui-se, assim, um novo estádio de evolução da língua, cuja ‘estabilidade’ sofrerá novos e perpétuos sobressaltos.» (ll. 34-36) significa que
- A. as mudanças linguísticas são cíclicas e ininterruptas.
  - B. a estabilidade da língua só existe no estádio inicial.
  - C. o latim foi substituído pelo português.
  - D. a língua tem de ultrapassar constantes perturbações antes de morrer.

**2. Responde** de forma correta aos itens apresentados.

- 2.1. Identifica** a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase «E embora a mudança linguística seja frequentemente vista como uma espécie de decadência por muitos falantes» (l. 4).
- 2.2. Classifica** a oração sublinhada: «Contar a história do Português é mostrar as mudanças linguísticas que lhe foram dando forma.» (l.1).

### **Grupo III**

#### **Escrita**

«A língua muda porque mudaram as necessidades expressivas dos falantes, mas não pode mudar tanto que a comunicação fique afetada. Em última análise, a língua muda porque é um sistema em perpétua adaptação às necessidades das comunidades que a utilizam e essas necessidades também mudam.»

Esperança Cardeira, *O Essencial sobre a História do Português*, Lisboa: Caminho, 2006, p.15.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 80 e um máximo de 150 palavras, **apresenta uma exposição** que responda à pergunta: Por que razão muda a língua? **Recorre** à tua experiência pessoal para fundamentares a tua opinião.

## Correção do teste de Português 10.ºF

**GRUPO I.....100 pontos**

**A**

**1.....15 pontos**  
Nesta composição poética um sujeito masculino exprime a sua saudade e desejo de ver a mulher amada, «a dona que eu amo». Assim, o *eu* faz uma súplica a Deus para que lhe permita vê-la, pois, de outro modo, prefere morrer.

**2. .....20 pontos**

A «dona» por quem o sujeito poético está apaixonado é caracterizada como: «A dona que eu amo e tenho por senhor», «A que tenh'eu por lume d'estes olhos meus», «Essa que Vós fezestes melhor parecer /de quantas sei» e «que me-a fezeste mais ca min amar». Na realidade, o sujeito realça o seu amor pela «dona» e caracteriza-a hiperbolicamente como a melhor entre as melhores.

**3.....15 pontos**

A apóstrofe a Deus é um dos recursos expressivos presentes na composição: «Deus». Através deste apelo, o sujeito evidencia o seu desespero e necessidade de recorrer a uma entidade superior para minorar o seu sofrimento de amor. Na caracterização da «dona» é utilizada a hipérbole, realçando a atitude de vassalagem do sujeito poético: «Essa que Vós fezestes melhor parecer de quantas sei».

**4.....20 pontos**

Esta composição insere-se na lírica trovadoresca e é uma cantiga de amor, pois apresenta um sujeito masculino que expressa o seu amor por uma senhora: «A dona que eu am' e tenho por senhor». O *eu* pede a Deus para morrer se não a puder ver: «amostrade-me-a, Deus,/se non dade-me a morte».

**B .....30 pontos**

**5.....15 pontos**

Fazem parte da lírica trovadoresca as cantigas de amigo, de amor e as de sátira, designadas como cantigas de escárnio e cantigas de maldizer. As cantigas de amigo apresentam um cenário rural e exprimem os sentimentos de uma donzela por um amigo. As cantigas de amor apresentam um sujeito masculino que expressa o seu sofrimento de amor por uma «senhor», num cenário de corte. As cantigas satíricas ridicularizam ou criticam episódios da sociedade medieval. Formalmente, as cantigas de amigo são mais simples, enquanto as de amor apresentam estruturas mais elaboradas.

**6.....15 pontos**

Na cantiga de amigo, a natureza assume um papel importante. Na maioria das composições a natureza é o cenário onde as personagens exprimem as suas angústias ou alegrias. Assim, nestas poesias, deparamos com cenários rurais e marítimos, geralmente primaveris. Em algumas cantigas, a natureza surge personificada e assume o papel de confidente da donzela, tal como o fazem as mães ou as amigas. Nesse caso, a natureza intervém, por vezes, ativamente, dialogando com a donzela.

**GRUPO II .....50 pontos**

**1.1. D; 1.2. B; 1.3. C; 1.4. B, 1.5. A.**

**2.1. Complemento agente da passiva ; 2.2. Oração subordinada adjetiva relativa .**

**Grupo III .....50 pontos**

### ESCRITA

- Estruturação temática e discursiva ..... 30 pontos
- Correção linguística ..... 20 pontos